

HOMILIA NA SANTA MISSA DE ACÇÃO DE GRAÇAS PELA BEATIFICAÇÃO DE JOÃO PAULO II

Roma, Basílica de Santo Eugénio, 3-V-2011

1. Queridos irmãos e irmãs.

Uma enorme alegria reúne hoje a Igreja: o júbilo pela beatificação do amadíssimo Papa João Paulo II, a quem todos nós escutámos, venerado e seguido nos longos e frutuosos anos do seu ministério como Pastor Supremo. A fama de santidade de que já gozava em vida, que tanto ajudou a Igreja também por ocasião do seu trânsito, adquire agora um novo vigor. O reconhecimento das suas virtudes heróicas bem como de uma cura milagrosa atribuída à sua intercessão, abriu o caminho para a sua inscrição no número dos bem-aventurados, que o Papa Bento XVI concretizou anteontem. Com toda a razão fazemos nossas as palavras do Salmo: *cantai ao Senhor um cântico novo, cantai ao Senhor, terra inteira (...). Proclamai a Sua glória às nações, as suas maravilhas a todos os povos*¹. Louvado seja Deus, sempre admirável nos seus santos!

Cada declaração de santidade proclama a glória da Trindade. Mas há algumas, como a beatificação de João Paulo II, que influenciam milhões de pessoas. Vimo-lo quando o Senhor o chamou à Sua presença, há seis anos, e estou convencido de que sucederá o mesmo nestes dias. Se invocamos com fé a intercessão do novo Beato em todas as necessidades, grandes ou pequenas, pessoais e coletivas, derramar-se-á do Céu uma chuva de graças sobre a humanidade inteira. Supliquemos a Deus, recorrendo à sua intercessão, que ajude o caminho da Igreja e da sociedade civil, sempre necessitadas da divina misericórdia. Rezemos também, cheios de esperança e de carinho, pelo Papa Bento XVI e pelos Bispos, pelos sacerdotes e pelos leigos, pelas pessoas consagradas, por todos os que estão à procura de Deus que ainda não conhecem. Rezemos por todos nós, para que cada um e cada uma encontre e ame mais Jesus, o Filho de Deus, que se fez homem, morreu e ressuscitou pela nossa salvação.

2. Considerando as repercussões que a vida e morte de João Paulo II tiveram sobre muitíssimas pessoas, vem-me à mente um pensamento de *Caminho*, no qual São Josemaria Escrivá de Balaguer salientou a importância de responder fielmente a Deus quando Ele chama. Escreveu o Fundador do Opus Dei: **de que tu e eu nos portemos como Deus quer — não o esqueças — dependem muitas coisas grandes**².

Foi isto o que sucedeu no caso de João Paulo II. Desde a sua juventude respondeu com *sim* decidido às repetidas chamadas do Senhor: para ser sacerdote, depois Bispo e, finalmente, para aceitar o peso de servir a Igreja como Sucessor de Pedro. Em todos os casos, como o então Cardeal Ratzinger fez notar na homilia da Missa exequial pelo Papa Wojtyla, teve que renunciar aos legítimos projetos que tinha feito. Gostaria de chamar a vossa atenção sobre a primeira daquelas renúncias: sem ela, nada do que se seguiu se teria realizado.

Ainda jovem estudante, Karol Wojtyla tinha grande talento e paixão pelo teatro, pela literatura, pela poesia. Quando o Senhor passou pela sua vida chamando-o de um modo novo, deixou tudo para seguir a vocação ao sacerdócio. Quem poderia ter imaginado

¹ Salmo responsorial (*Sal* 95 [96] 1.3).

² São Josemaria, *Caminho*, n. 755.

então a transcendência daquela renúncia, aparentemente pequena? E, no entanto, daquele primeiro *sim* pronunciado com decisão, dando-se por inteiro ao Senhor, brotaram depois tantos bens para inumeráveis pessoas do mundo inteiro.

As palavras do evangelho desta Missa surgem repletas de atualidade. O Senhor dirigiu a Pedro, por três vezes, uma pergunta: *Simão, filho de João, tu amas-Me?*³. E por três vezes Pedro respondeu com sinceridade e, ao mesmo tempo, com dor pela recordação das negações anteriores: *sim, Senhor, Tu sabes que te amo*⁴. A petição de Jesus, para confiar a Pedro o encargo de apascentar as Suas ovelhas e os Seus cordeiros, foi esta: *segue-Me!*⁵. Pedro seguiu o Senhor até O imitar também na morte de cruz, nesta cidade de Roma.

João Paulo II manteve-se sempre nesta mesma linha de entrega total. «No primeiro período do seu pontificado — dizia o Cardeal Ratzinger na homilia a que me referia anteriormente — o Santo Padre, ainda jovem e repleto de forças, sob a guia de Cristo foi até aos confins do mundo. Mas depois partilhou cada vez mais os sofrimentos de Cristo, compreendeu cada vez melhor a verdade das palavras: "Outro te cingirá...". E precisamente nesta comunhão com o Senhor que sofre, anunciou infatigavelmente e com renovada intensidade o Evangelho, o mistério do amor até ao fim (cfr. *Jn* 13, 1)»⁶.

3. Os acontecimentos destes dias têm de deixar uma marca profunda nas nossas almas. Depois de regressar à vida quotidiana, aconselho-vos a que os mediteis na oração pessoal, procurando ver o que o Senhor pede em concreto: mais empenho na vida de oração e na santificação do trabalho, uma maior atenção à família, mais zelo apostólico nas relações com amigos e conhecidos.

Acaba de começar o mês de maio, especialmente dedicado a Maria. D'Ela, o nosso amadíssimo João Paulo II aprendeu a amar Jesus até à loucura da cruz. Precisamente estando junto à Cruz entendeu que as palavras de Jesus — *eis a tua Mãe* — se dirigiam directamente a ele; e, como João, acolheu a Virgem em sua casa e no mais íntimo do seu ser⁷.

Desejo acrescentar que sempre me impressionaram as coincidências de amor a Deus que se dão na vida do Beato João Paulo II e na de São Josemaria. Ambos se entregaram completamente ao Senhor recorrendo à intercessão da Virgem; ambos, conscientes da debilidade da criatura, foram muito devotos da Divina Misericórdia: recitavam com muita piedade as palavras para invocar Deus Pai Misericordioso próprias dessa devoção. Sugiro-vos que vos refugieis nas mãos do Senhor, abandonando no nosso Pai celestial as nossas vidas e as nossas ações.

Confiemos estes propósitos também a Santa Maria. E já que somos débeis, podemos levar-lhe neste mês a oferenda das nossas jaculatórias, do nosso trabalho bem feito, das nossas pequenas mortificações. Como dizia São Josemaria no México, diante de

³ Evangelho (*Jo* 21, 16).

⁴ *Ibid.*

⁵ *Jo* 21, 21.

⁶ Cardinal Joseph Ratzinger, Homilia na Missa exequial de João Paulo II, 8-IV-2005.

⁷ Cfr. *Jo* 19, 27.

Nossa Senhora de Guadalupe, serão **rosas pequenas, as da vida corrente; rosas correntes mas cheias do perfume do sacrifício e do amor**⁸. E assim chegaremos a ser *totus tuus*, como dizia João Paulo II. Assim seja.

⁸ São Josemaria, Oração pessoal diante da Virgem de Guadalupe, 20-V-1970